

**Agosto, 2026**

Mês de referência: julho 2026

Relatório #9

# Monitoramento de retirada de água dos mananciais da RMSP

## Redução de tempo da Gestão da Demanda Noturna não significa recuperação dos mananciais

Em julho, o Sistema Cantareira fechou o período com 36,7% de volume útil, uma queda de 3,2 pontos em relação a junho. Foi um mês especialmente seco, registrando 70% menos chuva do que o esperado.

No entanto, esse volume útil registrado ficou acima do mínimo esperado para o mês, o que justificou a redução da Gestão da Demanda Noturna (GDN), quando a Sabesp diminui a pressão da água que vai para a população, de 10 para 8 horas.

A redução no tempo de GDN é uma medida significativa. Se as chuvas se mantiverem na média histórica, a condição pode se estabilizar e até melhorar. Mas o cenário segue sujeito à imprevisibilidade climática: a intensificação do El Niño pode trazer tanto o agravamento da seca como episódios de chuva intensa. Reduzir a pressão à noite ajuda a conter perdas. Mas não cria incentivo para quem economiza durante o dia, nem diferencia grandes e pequenos consumidores. O IAS defende que as estratégias de economia e redução de consumo [precisam ir além do mecanismo da GDN](#).

Em relação à retirada de água, ela permaneceu estável pelo terceiro mês consecutivo, em torno de 25 m³/s. A queda de 3,2 pontos no Cantareira poderia ter sido maior caso não houvesse transferência via a interligação Jaguari-Atibainha, que voltou a operar no limite máximo autorizado, 8,5 m³/s.

Desde que o IAS iniciou esse monitoramento, é importante reconhecer os avanços no acesso a informações: dados de outorga, boletins regulares, uma central de informações mais rica sobre os mananciais. O que acontece na distribuição, porém, segue sendo uma incógnita.

Um levantamento recente do IAS sobre consumo e perdas de água na RMSP mostra essa lacuna nos números. Em 2023, o consumo cresceu 4%, mas as perdas cresceram 15% — revertendo uma trajetória de melhora iniciada em 2019. Em 2024, 30,3% da água disponibilizada para distribuição foi perdida antes de chegar às torneiras. E esse dado não alcança 2025, quando foi registrado o recorde histórico de retirada de água dos mananciais.

## CONTEXTO

# Linha do tempo

Em 2025, a Sabesp bateu recordes de captação, operando com volumes de retirada superiores aos anos anteriores. Ao mesmo tempo, a estiagem que se prolonga desde 2024 reduziu progressivamente a vazão natural dos mananciais. A combinação de maior retirada e menor reposição acelerou a queda dos reservatórios, levando os sistemas a níveis que não eram observados desde a crise hídrica de 2014–2015.

A linha do tempo a seguir se inicia em setembro de 2025, quando, diante do agravamento do cenário, a Sabesp foi obrigada a reduzir a retirada de água. A partir desse momento, entram em curso medidas de restrição e contingência que passam a impactar diretamente a operação do abastecimento na Região Metropolitana.

### Setembro de 2025

A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e SP Águas decretaram que o Sistema Cantareira entrou na Faixa 3 (Alerta), que reduziu a capacidade de retirada de água, em linha com a Resolução Conjunta ANA/DAEE 925/2017.

### Outubro de 2025

O Sistema Cantareira avança para a Faixa 4 (Restrição), reduzindo o limite de retirada. No mesmo período, ANA, SP Águas, Instituto Mineiro de Gestão das Águas e Instituto Estadual do Ambiente autorizam captação suplementar da bacia do Paraíba do Sul para reforço do abastecimento.

### Outubro de 2025

O Governo do Estado apresenta plano de contingência hídrica. A Sabesp amplia a Gestão de Demanda Noturna (GDN), elevando a redução de pressão de 8 para 10 horas diárias na RMSP.

### Novembro e dezembro de 2025

Mantém-se o déficit de chuvas e a Faixa 4 de Restrição no Cantareira. A transferência Jaguari–Atibainha se intensifica para sustentar o abastecimento.

### Janeiro a março de 2026

As chuvas favorecem os sistemas produtores e contribuem para recuperação parcial do Sistema Integrado Metropolitano. O Cantareira passa dos 40% de seu volume útil e, em abril, opera na Faixa 2 (Atenção), que permite aumentar a retirada de água para 31m³/s.

### Abril e maio de 2026

Início da estação seca. A estação começa com déficit de chuvas e vazão natural abaixo das médias históricas e o volume útil do Sistema Integrado começa a cair. Gestão da Demanda Noturna se mantém em 10 horas.

### Junho e julho de 2026

A ARSESP publica a [Deliberação nº 1.813](#), atualizando a metodologia conjunta de acompanhamento das faixas do SIM, com dados específicos do Cantareira. A GDN segue como único mecanismo de controle da demanda, e foi reduzida, em agosto, para 8 horas. A ANA amplia a vazão da transferência do Paraíba do Sul. Chuvas fartas de junho compensam os meses anteriores, mas o saldo de chuvas em julho fica 70% abaixo da média. A estação seca, que vai de abril a setembro, se encontra similar à média histórica.

## Como interpretar os indicadores deste relatório

Os dados apresentados neste relatório são provenientes de fontes oficiais e estão disponíveis no [Portal dos Mananciais](#) da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo ([Sabesp](#)).

Essas informações também subsidiam o monitoramento e as decisões de órgãos como a [SP Águas](#) (Situação Hídrica do SIM), Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - [ANA](#) (Sistema Cantareira), Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo ([Arsesp](#)) e Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - [Cemaden](#) (relatórios da situação atual e projeções hidrológicas para o Sistema Cantareira).

A análise conjunta de armazenamento e vazões permite compreender a dinâmica do sistema: quanto de água está disponível, quanto entra e quanto é retirado para abastecimento.

---

### Volume (hm<sup>3</sup> ou a % do volume útil)

Indica a quantidade de água armazenada nos reservatórios.

Pode ser apresentado em volume absoluto (hm<sup>3</sup>, que é equivalente a 1 bilhão de litros) ou como percentual do volume útil (% capacidade de reservação).

O percentual facilita comparações entre sistemas, mas a quantidade efetiva de água depende da capacidade total de cada reservatório.

---

### Chuvas (mm)

Indica o volume de chuva acumulado nas bacias dos mananciais em um determinado período, medido em milímetros (mm). É comparado à média histórica do mesmo período, permitindo avaliar se a precipitação ficou acima ou abaixo do esperado.

---

### Vazão natural (m<sup>3</sup>/s)

Corresponde ao volume de água que aflui naturalmente aos reservatórios, medido em metros cúbicos por segundo (m<sup>3</sup>/s, que equivale a mil litros/s).

É influenciada principalmente pelas chuvas e pelo escoamento nas bacias hidrográficas.

Representa, de forma simplificada, o fluxo de entrada de água no sistema.

---

### Retirada de água (m<sup>3</sup>/s)

É a vazão captada para tratamento e abastecimento, também medida em m<sup>3</sup>/s.

Por utilizar a mesma unidade da vazão natural, permite comparar entradas e saídas e compreender a evolução do volume armazenado ao longo do tempo.

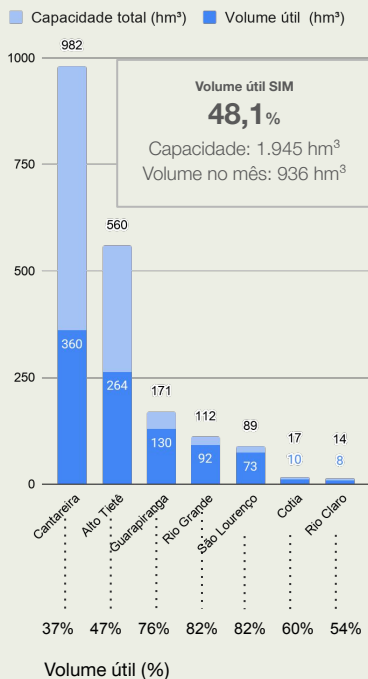


JULHO 2026

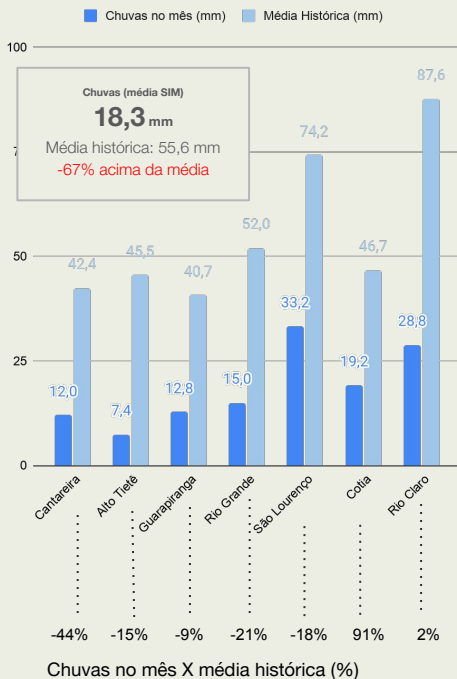
# Sistema Integrado Metropolitano

Julho teve chuvas muito abaixo da média na maioria dos sistemas: a média do SIM foi de 18,3 mm, 67% abaixo do esperado. Só Cotia (+91%) e São Lourenço (+2%) escaparam do déficit; no Cantareira, a chuva ficou 44% abaixo da média. A vazão natural do SIM foi de 53,2 m³/s, 25,3% abaixo da média histórica — com o Cantareira no pior desempenho entre os sistemas, 72% abaixo da média, evidenciando recuperação mais lenta. A retirada de água se manteve estável, em 68,4 m³/s (+0,5 m³/s), patamar sustentado desde fevereiro, quando a redução de 2 m³/s na Guarapiranga passou a ser compensada pelo Alto Tietê.

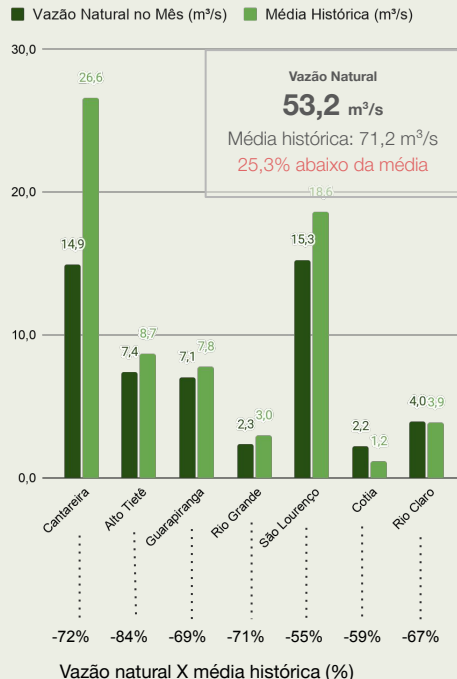
Volume por manancial (hm³)



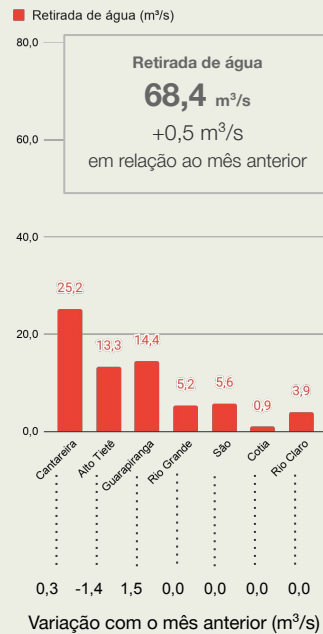
Chuvas no mês X Média histórica



Vazão natural x média histórica (m³/s)



Retirada de água (m³/s)



# Sistema Integrado Metropolitano

Em julho, o volume útil do Sistema Integrado Metropolitano caiu 4 pontos percentuais, fechando o mês em 48,2% — reflexo do déficit acentuado de chuvas do mês. A retirada de água seguiu praticamente estável, em 68,4 m³/s (+0,5 m³/s frente a junho), mantendo o padrão observado desde fevereiro.

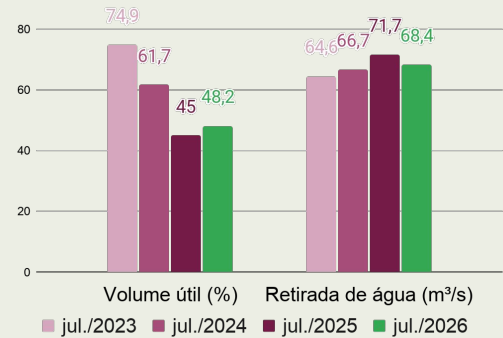
Na comparação com julho em anos anteriores, o volume armazenado segue abaixo do observado em 2023 e 2024, mas acima do mínimo da série, registrado em 2025 (45%). A retirada de água, por sua vez, é a segunda mais alta para o mês desde 2023 — acima de 2023 e 2024, e inferior apenas a 2025 (71,7 m³/s).

Julho 2026 e variação  
ao mês anterior

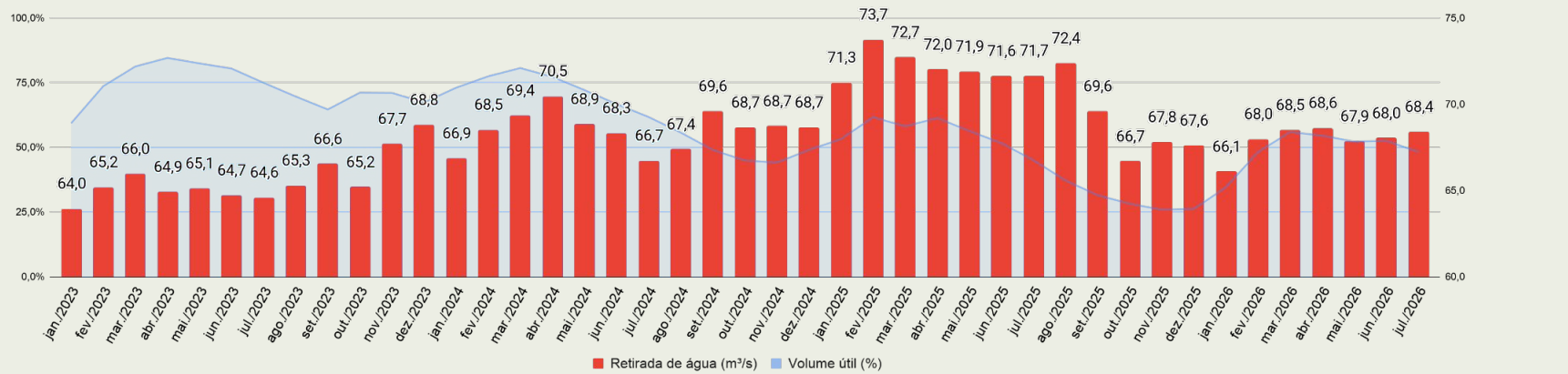
Volume útil  
**48,2%**  
-4 pp

Retirada de água  
**68,4 m³/s**  
+0,5 m³/s

O mês em anos anteriores



Retirada de água: série histórica mensal (janeiro 2023 a julho 2026)



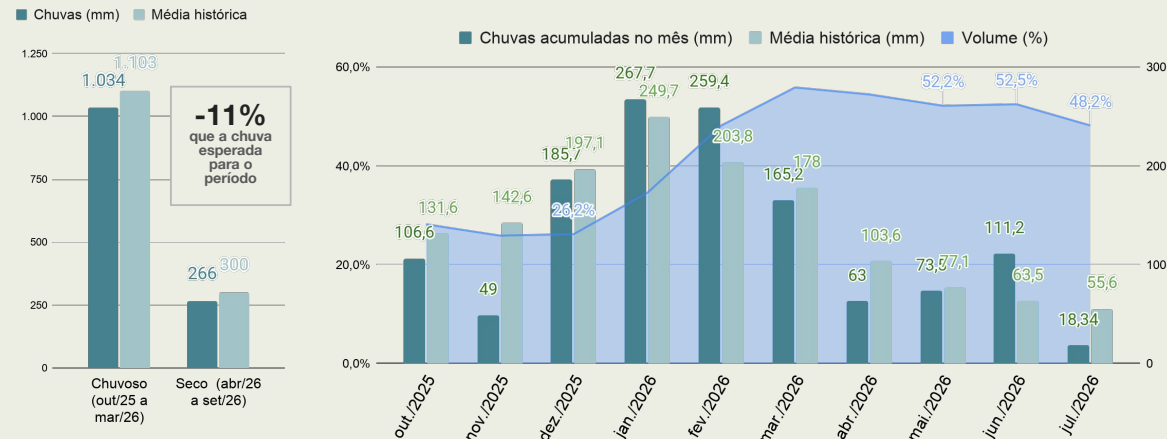
## MESES RECENTES

# Sistema Integrado Metropolitano

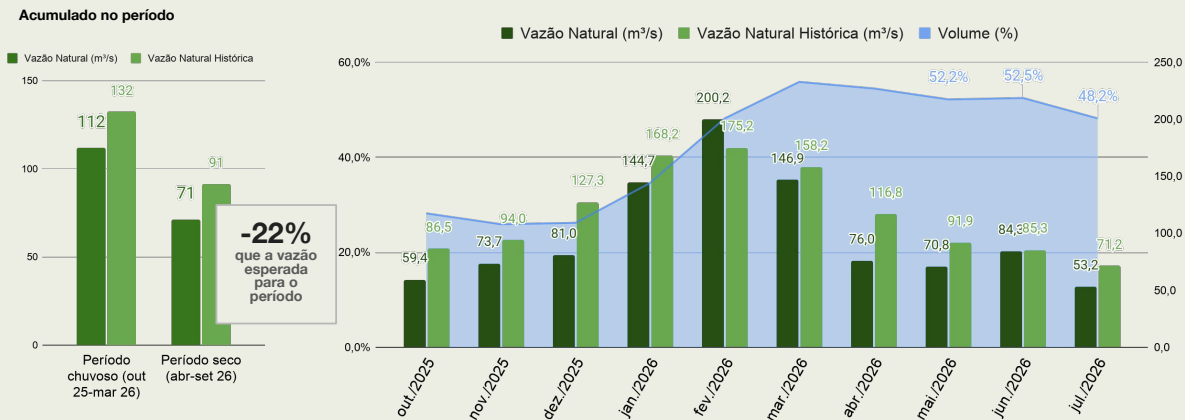
O acumulado de chuvas no Sistema Integrado Metropolitano mostra déficit pequeno no período chuvoso (1.034 mm ante 1.103 mm, out/25–mar/26), mas o período seco já acumula déficit mais expressivo: 266 mm ante 300 mm esperados (abr–jul/26), 11% abaixo da média.

A vazão natural aponta um quadro ainda mais deficitário: 112 m³/s ante 132 m³/s esperados no período chuvoso (-15%), e 71 m³/s ante 91 m³/s no período seco (-22%). A distância entre o déficit de chuva (mais moderado) e o de vazão natural (mais acentuado) reforça a leitura de que a recuperação dos mananciais segue em ritmo mais lento do que as chuvas, isoladamente, indicariam.

## Chuvas acumuladas no mês (mm) e média histórica (outubro 2025 a julho 2026)



## Vazão Natural (m³/s) e média histórica (outubro 2025 a julho 2026)





# Sistema Cantareira

O volume útil do Sistema Cantareira caiu 3,6 pontos percentuais em julho, encerrando o mês em 36,7% de sua capacidade — uma queda de 8% frente a junho. A retirada de água seguiu em leve alta, de 25,2 m³/s (+0,3 m³/s, +8%), mantendo-se pelo terceiro mês consecutivo próxima da faixa de 25 m³/s, dentro do limite de 27 m³/s da Faixa 3 (Alerta).

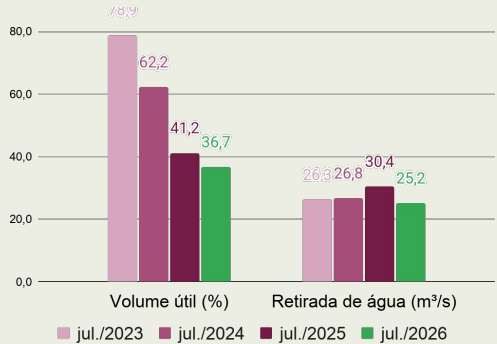
Na comparação com julho em anos anteriores, o volume útil segue o nível mais baixo da série para o mês. Em contrapartida, a retirada de água foi reduzida, mantendo-se abaixo da média dos últimos anos.

Julho e variação  
ao mês anterior

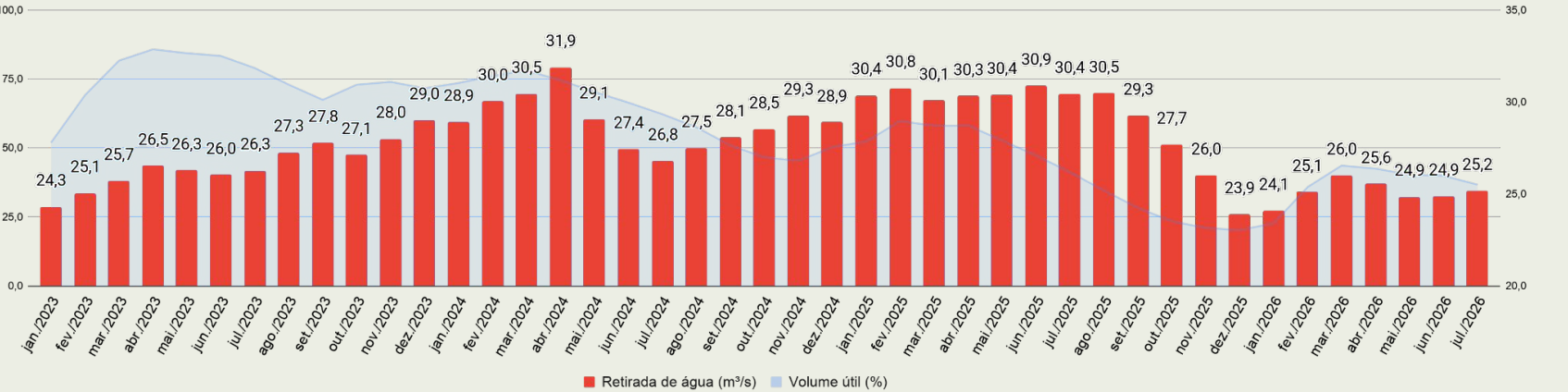
Volume útil  
**36,7%**  
-3,6 pp (-8%)

Retirada de água  
**25,2 m³/s**  
+0,3 m³/s (+8%)

## O mês em anos anteriores



## Retirada de água: série histórica mensal (janeiro 2023 a julho 2026)



# Sistema Cantareira

## Retirada de água frente à outorga vigente

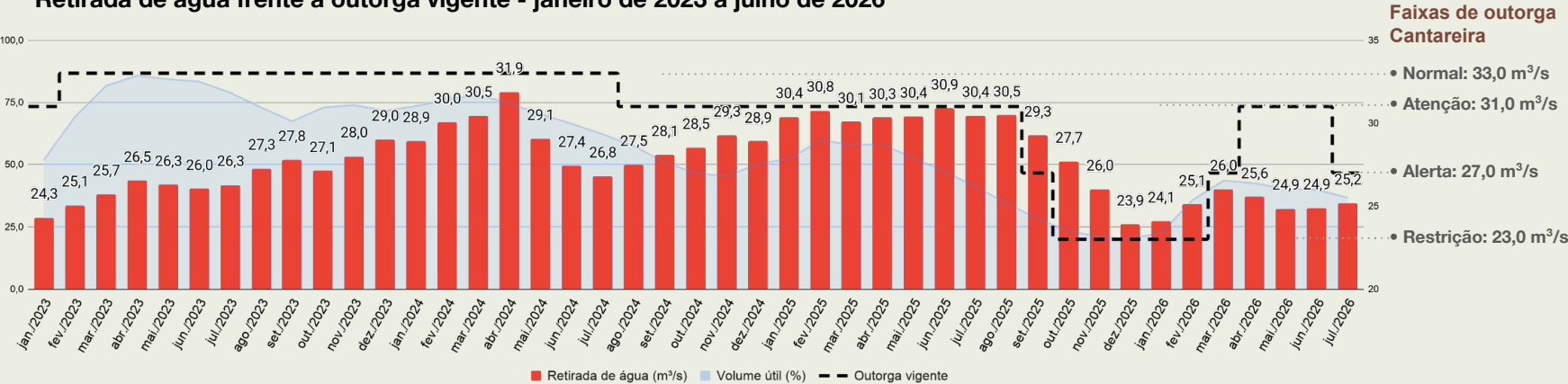
Em julho, o Sistema Cantareira operou na Faixa 3 (Alerta), que limita a retirada de água a 27 m³/s, conforme a Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 925/2017. A média de retirada foi de 25,2 m³/s, mantendo uma margem abaixo do limite permitido. O mês se encerrou com o Cantareira em 36,7% de sua capacidade, o que o mantém na Faixa de Alerta em agosto.

### Entenda as faixas de outorga do Cantareira

Faixas de outorga ([Res. ANA/DAEE nº 925/2017](#)) ajustam a retirada de água do Cantareira conforme o volume armazenado: quanto menor o nível, menor a vazão permitida.

- Faixa 1 – Normal: volume ≥ 60% → até 33,0 m³/s
- Faixa 2 – Atenção: 40% a <60% → até 31,0 m³/s
- Faixa 3 – Alerta: 30% a <40% → até 27,0 m³/s
- Faixa 4 – Restrição: 20% a <30% → até 23,0 m³/s
- Faixa 5 – Especial: <20% → até 15,5 m³/s

Retirada de água frente a outorga vigente - janeiro de 2023 a julho de 2026



## MESES RECENTES

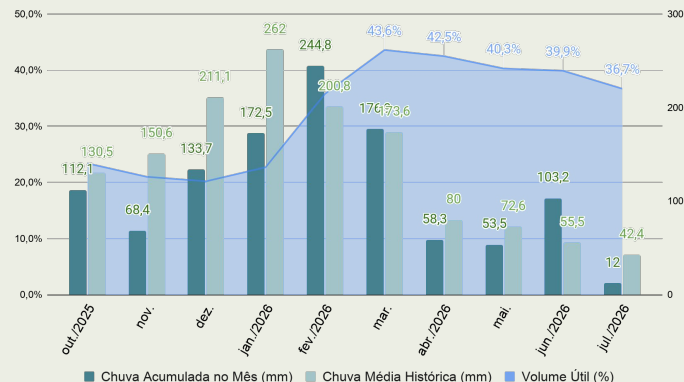
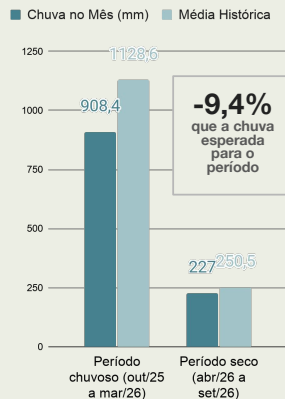
# Sistema Cantareira

**Julho reverte a trégua de junho: chuva e vazão natural voltam a ficar deficitárias no período seco**

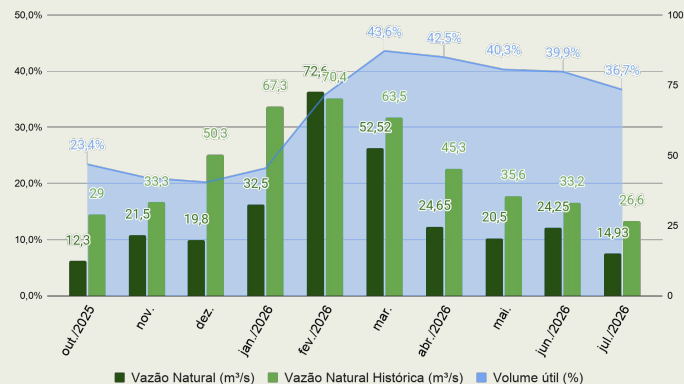
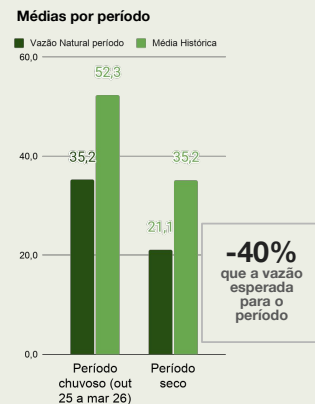
Depois de junho reduzir a velocidade de queda do volume útil, julho reverteu a trégua no Cantareira: a chuva do mês ficou bem abaixo da média, levando o acumulado do período seco (abr–jul/26) a fechar em 227 mm ante 250,6 mm esperados — déficit de 9,4%, revertendo o quadro de chuva praticamente na média observado até junho.

A vazão natural segue abaixo da média histórica em ambos os períodos — 35,2 m³/s ante 52,3 m³/s no período chuvoso (out/25–mar/26), e 21,1 m³/s ante 35,2 m³/s no período seco, déficit de 40%. Com a chuva também entrando em déficit, a distância entre os dois indicadores diminui, mas o quadro geral reforça o mesmo alerta: a recuperação do Cantareira depende de chuvas consistentes ao longo de toda a estação seca, não de meses isolados.

## Chuvas por período X média histórica (mm) (outubro 2025 a julho 2026)



## Vazão Natural (m³/s) e média histórica (outubro 2025 a julho 2026)



# Sistema Cantareira

## Transferência da bacia do Rio Paraíba do Sul

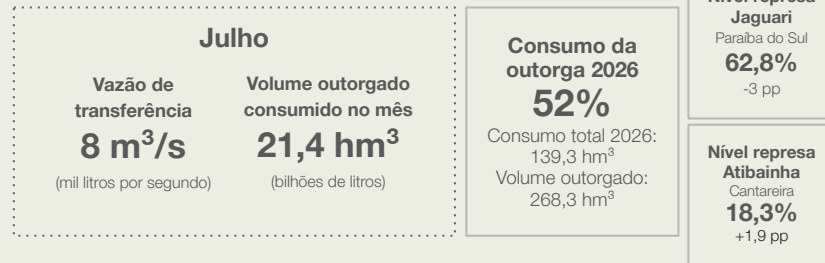
**A vazão média da transferência Jaguari-Atibainha em maio foi de 7,5 m³/s e permaneceu ativa ao longo de todo o mês.**

A Portaria DAEE nº 4.563/2017 autoriza a reversão de águas do reservatório da UHE Jaguari (bacia do Paraíba do Sul) para o reservatório Atibainha, no Sistema Cantareira, nas seguintes condições:

- Vazão máxima nominal: 8,5 m³/s; (mil litros/segundo)
- Vazão média anual: 5,13 m³/s; (mil litros/segundo)
- Volume anual máximo: 162 hm³ (bilhões de litros)

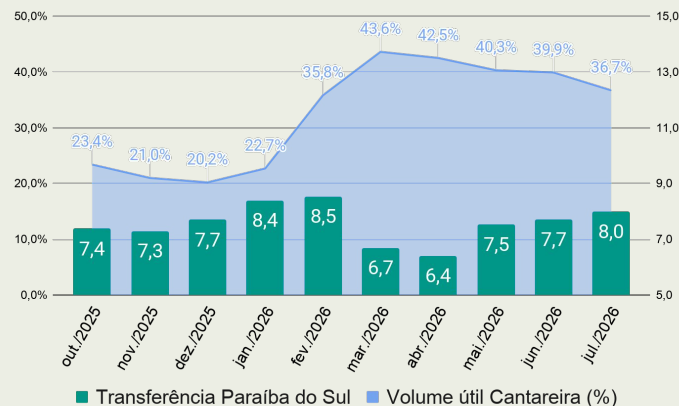
A partir de 15 de julho, a transferência Jaguari-Atibainha voltou a operar no limite máximo autorizado, 8,5 m³/s — média mensal de 8 m³/s. O reforço ajudou a represa de Atibainha, no Sistema Cantareira, a reverter dois meses seguidos de queda: fechou julho com 18,3% de sua capacidade, alta de 1,9 ponto percentual. Já a represa de Jaguari, na bacia do Paraíba do Sul, recuou 3 pontos percentuais, para 62,8%, refletindo o volume cedido à transferência.

Em junho de 2026, a ANA e os demais órgãos gestores ampliaram o volume anual autorizado para a transferência, de 162 hm³ para 268,3 hm³ — aumento de cerca de 63% —, válido até maio de 2027. Com a nova outorga, o consumo acumulado em 2026 chegou a 52% do total permitido (139,3 hm³ dos 268,3 hm³).



### Vazão de transferência da Bacia do Rio Paraíba do Sul (Jaguari-Atibainha)

outubro 2025 a julho 2026



## O QUE ESPERAR DAS MEDIDAS OPERACIONAIS

# Arsesp

## Medidas operacionais para a Sabesp

Publicada a **Deliberação 1.813**, de 17 de JULHO de 2026, que substitui a minuta apresentada pela Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arsesp) para consulta pública (SEI 0087027181).

A nova deliberação adota metodologia atualizada de acompanhamento dos reservatórios do Sistema Integrado Metropolitano (SIM), elaborada pelo Comitê de Integração das Agências para a Segurança Hídrica (Arsesp e SP Águas). A metodologia passa a considerar, além do SIM, o volume e a previsão hidrológica específicos do Sistema Cantareira.

Apesar da mudança metodológica, as medidas operacionais previstas para a Sabesp seguem praticamente as mesmas: a Gestão de Demanda Noturna (GDN) continua sendo o principal instrumento de redução de demanda, mantendo os tempos já estabelecidos para cada Faixa de Atuação (de 8h na Faixa 2 a 16h na Faixa 6, antes do rodízio na Faixa 7).

### Atenção aos parâmetros utilizados:

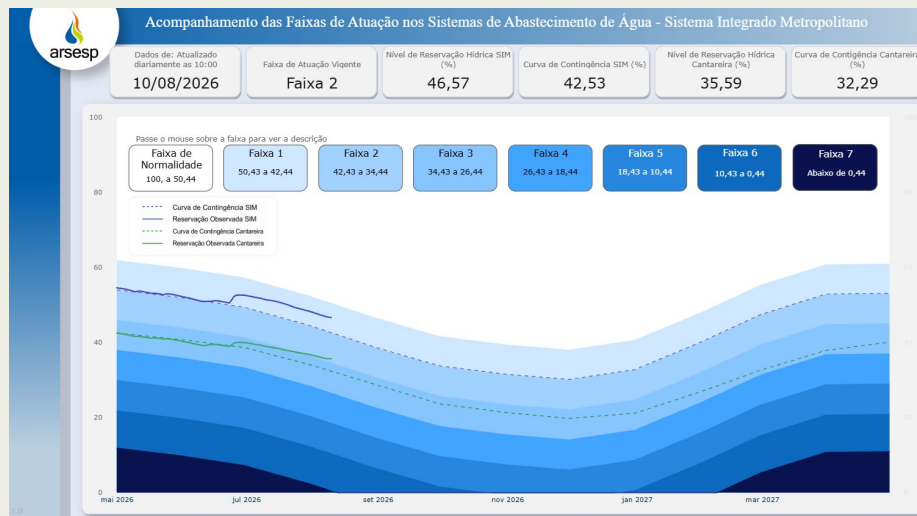
A curva do SIM toma como base o patamar de demanda recorde observado entre janeiro e julho de 2025 (72,4 m³/s), período sem nenhuma medida de contingência. Não há informações, porém, sobre os fatores que levaram a esse nível elevado de demanda.

Já a curva do Cantareira parte de uma retirada de 25,0 m³/s, que já incorpora a GDN de 10 horas em vigor — ou seja, a GDN atual é premissa do cálculo, não resultado dele.

### A Gestão da Demanda Noturna foi reduzida de 10h para 8h

De acordo com a nova metodologia, a operação do Sistema Integrado Metropolitano está na Faixa 2, determinada pela condição atual do Sistema Cantareira. A decisão, tomada pela Arsesp ao final de julho, seguiu o indicado na metodologia, mas como observamos, não pode ser relacionado à recuperação efetiva dos mananciais.

Se o volume do Sistema Cantareira fechar o mês de agosto abaixo de 30,5%, a GDN pode ter seu tempo ampliado novamente para 10h de duração.



Fonte: Arsesp - [Acompanhamento das Faixas de Atuação nos Sistemas de Abastecimento de Águas](#) (10/08/2026)

# Cemaden

## Projeção hidrológica para o Sistema Cantareira

O último relatório disponível foi publicado em 10 de agosto com base no mês de julho. Algumas mudanças nas projeções e formato de apresentação vêm sendo observadas:

A partir de abril, o Cemaden passou a incorporar metodologia da nota técnica conjunta SP Águas e Arsesp, e a adotar parâmetros de vazão máxima permitida da interligação Paraíba do Sul como premissa das simulações, em vez da vazão média anual usada até março.

O aporte considerado subiu de 5,13 m³/s — a vazão média anual autorizada pela Portaria DAEE nº 4.563/2017 — para 8,5 m³/s, sua vazão máxima nominal..

A tendência, com chuvas na média, indica que podemos chegar ao final do ano com o Sistema Cantareira operando em faixa de atenção, com nível do reservatório em 41%.

Cruzando com o protocolo adotado pela Arsesp, esse cenário indica que 2027 vai iniciar sem a prática da Gestão da Demanda Noturna. Se as chuvas forem 25% abaixo da média, a GDN teria 8h de duração.

| Cenários de Precipitação | Vazão Média   |                | Volume Final Mês |           | Faixas de Operação   |                      |
|--------------------------|---------------|----------------|------------------|-----------|----------------------|----------------------|
|                          | Ago-Set/26    | Out-Dez/26     | 30/set/26        | 31/dez/26 | 30/set/26            | 31/dez/26            |
| ☁ 25% acima da média     | 19 m³/s (88%) | 50 m³/s (145%) | 33%              | 55%       | ● Alerta (30–40%)    | ⚠ Atenção (40–60%)   |
| ☁ Média histórica        | 16 m³/s (73%) | 34 m³/s (98%)  | 32%              | 41%       | ● Alerta (30–40%)    | ⚠ Atenção (40–60%)   |
| ☁ 25% abaixo da média    | 12 m³/s (58%) | 18 m³/s (53%)  | 30%              | 31%       | ● Alerta (30–40%)    | ● Alerta (30–40%)    |
| ☁ 50% abaixo da média    | 10 m³/s (48%) | 9 m³/s (27%)   | 29%              | 23%       | ● Restrição (20–30%) | ● Restrição (20–30%) |
| ☁ Cenário Crítico (2013) | 11 m³/s (52%) | 17 m³/s (49%)  | 29%              | 28%       | ● Restrição (20–30%) | ● Restrição (20–30%) |

Projeções de vazões médias entre agosto e dezembro de 2026 e volume armazenado no final de setembro e dezembro de 2026, considerando cinco cenários de precipitação: 50% e 25% abaixo da média histórica, na média histórica e 25% acima da média histórica e cenário crítico. As faixas de operação do reservatório estão de acordo com a resolução conjunta da ANA/DAEE Nº 925/2017. Nessas simulações, foi considerado aporte médio diário de 8,5 m3/s proveniente da interligação do Sistema Paraíba do Sul para Sistema Cantareira, de acordo com a Resolução conjunta ANA 1.931/17 e Nota Técnica Conjunta SR/SH (Processo SEI nº 137.00005609/2026-77).

Fonte: Cemaden, [Situação atual e projeção hidrológica para o Sistema Cantareira](#) (10/08/2026)

## Fontes de dados

---

[mananciais.sabesp.com.br](http://mananciais.sabesp.com.br)  
<https://www.spaguas.sp.gov.br/site/situacaohidrica/spaguas.sp.gov.br>  
[arsesp.sp.gov.br](http://arsesp.sp.gov.br)  
[gov.br/cemanden](http://gov.br/cemanden)  
<https://cth.daee.sp.gov.br/ssdsp/>

## Ficha técnica

---

Elaboração e dados: Eduardo Caetano  
Apoio técnico: Paula Pollini  
Revisão: Camilo Rocha e Arminda Jardim  
Produção executiva: Mariana Sister  
Layout e diagramação: Milena Freitas

## Sobre este relatório

---

Em outubro de 2025, o Instituto Água e Saneamento (IAS) divulgou um **levantamento** que apontou recorde na retirada de água dos mananciais da Região Metropolitana de São Paulo, resultado do monitoramento contínuo do Sistema Integrado Metropolitano (SIM) desde a crise hídrica de 2014–2015.

O **segundo relatório**, publicado em novembro, aprofunda a análise sobre a transferência Jaguari–Atibainha — uma estrutura inaugurada em 2017, que reforça a segurança hídrica do Sistema Cantareira transportando água de outro manancial, a bacia do Rio Paraíba Sul.

Em 2026, o IAS iniciou a atualização desses dados em **relatórios mensais**, propondo um olhar mais aprofundado ao período em que o Cantareira entrou em regime de restrição.

# Somos o IAS

[aguaesaneamento.org.br](http://aguaesaneamento.org.br)

[contato@aguaesaneamento.org.br](mailto:contato@aguaesaneamento.org.br)

Organização civil sem fins lucrativos com a missão de somar esforços para garantir a universalização do saneamento no Brasil, especialmente para ampliação do acesso ao esgotamento sanitário.



APOIO INSTITUCIONAL:



INSTITUTO  
ITAŪSA